

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



RELATO DE EXPERIÊNCIA: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Railene Lilian de Almeida Moreira
UFCAT – Curso Pedagogia Licenciatura
railenelilianestudos@gmail.com

Anny Caroliny da Silva Dutra
UFCAT – Curso Pedagogia Licenciatura
annycarollinydasilvadutra@gmail.com

Andrea Del Larovere
UFCAT- Professora Orientadora
andrea_del_larovere@ufcat.edu.br

Tamiris Alves Muniz
Supervisora Escola Campo
tamirismuniz@gmail.com

GT 11: Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

A formação docente vai além do saber teórico, demandando experiência prática em cenários educacionais reais. Nesse contexto, acompanhar de perto a rotina dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio de observações participativas é essencial para entender as práticas pedagógicas, as relações entre as pessoas e os desafios diários encarados por educadores e alunos.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Assim, o objetivo deste relato é detalhar e examinar as experiências vividas por duas estagiárias do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), durante o estágio curricular obrigatório realizado em uma Escola Municipal de Catalão, numa turma de 2º ano do ensino fundamental, entre o período de maio e junho de 2025.

Ao longo desse tempo, acompanhamos de perto as aulas às terças-feiras, no turno vespertino, que, conforme o currículo e o horário de aulas da turma, incluía as disciplinas de Educação Física, Arte e Língua Portuguesa.

Estar na escola nos permitiu acompanhar o andamento das atividades, conversar com os alunos, conhecê-los, entender o que acontecia e ajudar as professoras quando solicitado. Essa proximidade nos mostrou vários jeitos de ensinar, como os alunos se relacionavam e como as professoras guiavam as aulas, nos fornecendo uma ideia melhor e mais completa de como se aprende e se ensina.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A observação participativa é fundamental para conhecer a sala de aula, os ritmos e o que funciona ou não na turma e as necessidades individuais dos alunos, constituindo-se numa ferramenta importante para a nossa inserção, enquanto estudantes de licenciaturas, no contexto da sala de aula, promovendo uma maior proximidade entre professor e alunos.

Para tanto, “a observação participante exige do pesquisador uma inserção ativa no campo, sem perder a perspectiva crítica.” (Lüdke; André, 1986, p. 26).

No campo da educação, essa técnica é muito importante, pois permite identificar aspectos que geralmente passam despercebidos em análises superficiais, como os detalhes das interações em sala de aula e as estratégias usadas pelos professores para lidar com os diferentes ritmos de aprendizado. “A zona de desenvolvimento proximal define as funções que amadurecerão no futuro próximo, mas que atualmente estão em estágio embrionário” (Vygotsky, 1998, p. 97). Este foi um dos pontos observados durante o estágio, a professora regente e as docentes de disciplinas específicas: Educação Física e Arte, demonstraram, em



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

vários momentos, a capacidade de ajustar suas práticas para atender às necessidades dos alunos, seja por meio de atividades divertidas, seja por meio de auxílio individual.

“A organização do espaço e do tempo pedagógico é decisiva para a eficácia do ensino” (Libâneo, 2013, p. 135). Nesse sentido, observamos um desafio constante. A inquietação dos alunos, a escassez de recursos e os problemas tecnológicos exigiam dos professores não só planejamento, mas também jogo de cintura e inventividade.

O CAMINHO DAS OBSERVAÇÕES: ADAPTAÇÃO, FLEXIBILIDADE DOCENTE E DESAFIOS

Este relato de experiência se fundamenta em anotações cotidianas nos relatórios realizados durante o período de estágio. Nos relatórios trouxemos a descrição detalhada e fotografias das atividades vivenciadas, além disso, relatamos nossas impressões sobre as práticas de ensino.

As tarefas executadas durante o estágio aconteceram em três momentos principais:

Primeiro contato: realizado em 20 de maio, compreendeu uma visita guiada pela escola para conhecer o prédio e os funcionários. Nesta fase, foi possível reconhecer os locais de aprendizado, como a sala de leitura e o refeitório, e iniciar as primeiras interações com os alunos do 2º ano.

Observação estruturada: entre 27 de maio e 17 de junho, assistimos às aulas regulares, com ênfase nas matérias de Educação Física e Arte. Durante esse tempo, observamos o dia a dia dos alunos, as formas de ensinar e além disso, tivemos momentos de atuação quando solicitados.

Participação ativa: em 24 de junho, nós, estagiárias, lideramos por um tempo uma aula de Educação Física, ajustando a tarefa devido à falta da professora responsável. Essa experiência nos permitiu experimentar, na realidade, os percalços da função de professor. A experiência foi fundamental para que pudéssemos conhecer melhor os alunos e interagir com eles. Embora não tivéssemos realizado um planejamento prévio, por não sabermos do ocorrido, conseguimos, de última hora, elaborar uma aula adaptada. Considerando que o dia estava muito

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



frio, optamos por realizar a atividade dentro da sala de aula. Solicitamos que os alunos se desenhassem durante uma aula de Educação Física, representando a atividade que mais apreciam. Essa proposta possibilitou identificar as preferências individuais, o que contribuiu para refletirmos sobre nossas futuras intervenções e planejarmos aulas mais atrativas, alinhadas aos interesses dos estudantes.

A tarefa, onde os alunos criaram desenhos de suas atividades de educação física favoritos, foi ótima para motivá-los e evidenciou diferenças entre os gêneros: as garotas desenharam mais pular corda e os garotos, futebol, o que nos permitiu realizar uma reflexão sobre suas escolhas, sobre o brincar, uma vez que essas escolhas de brincadeiras por meninos e meninas são frequentemente influenciadas por normas de gênero socialmente construídas, que direcionam certos tipos de brinquedos e atividades para um gênero específico, podendo limitar suas experiências.

A gestão do comportamento dos alunos foi um desafio recorrente. Em uma das aulas, a professora de Arte utilizou uma “bolsinha pessoal” como bastão de fala, permitindo que apenas quem segurasse o objeto pudesse se expressar.

A falta de recursos tecnológicos adequados foi uma limitação frequente. Em várias aulas, problemas com caixas de som, datashows e notebooks atrasaram o início das atividades ou exigiram improvisação, como buscar equipamentos na coordenação.

Outro ponto observado foi a diversidade de ritmos de aprendizagem. A chegada de uma nova aluna evidenciou a necessidade de intervenções individualizadas. Durante uma avaliação diagnóstica, percebeu-se que ela apresentava dificuldades na leitura e na escrita, exigindo apoio constante das estagiárias para completar as tarefas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de observação participante nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos permitiu constatar a complexidade da profissão de professor, que vai além do conteúdo, do conhecimento de matérias. A flexibilidade, a inventividade ao solucionar questões e a administração eficiente da turma são competências essenciais aos professores. As dificuldades



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

notadas, como a escassez de materiais tecnológicos e a inquietação dos estudantes, reforçam a importância de investimentos em estrutura e aprimoramento constante. Em contrapartida, o emprego de brincadeiras e o acompanhamento individualizado evidenciam a força da prática pedagógica reflexiva. Por fim, o período de estágio enfatizou o significado da análise e do envolvimento ativo no aprendizado do professor, confirmando os conceitos de Paulo Freire (1996), ao demonstrar que a aprendizagem é um processo social e colaborativo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 8. ed. São Paulo: EPU, 1986.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Realização:



Apoio:

